

# A valorização e a inclusão de comunidades em projeto de moda: coleções de Ronaldo Fraga

Maria Fernanda Sornas Viggiani

Mestranda, Universidade de São Paulo / [fernanda.sornas@usp.br](mailto:fernanda.sornas@usp.br)  
Orcid: 0000-0001-9235-9851 / [Lattes](#)

Francisca Dantas Mendes

Doutora, Universidade de São Paulo / [franciscadm.fita@usp.br](mailto:franciscadm.fita@usp.br)  
Orcid: 0000-0001-7487-7508 / [Lattes](#)

Lara Leite Barbosa

Doutora, Universidade de São Paulo / [barbosall@usp.br](mailto:barbosall@usp.br)  
Orcid: 0000-0002-8636-2904 / [Lattes](#)

Enviado: 30/12/2023 // Aceito: 02/03/2023

## **A valorização e a inclusão de comunidades em projeto de moda: coleções de Ronaldo Fraga**

### **RESUMO**

O artigo em epígrafe tem como objetivo pesquisar a dimensão social da sustentabilidade, com foco no princípio da valorização e inclusão de comunidades locais em projetos de moda, por meio das coleções de Ronaldo Fraga. A metodologia para obtenção dos dados iniciou-se por pesquisa bibliográfica para definição dos objetivos e construção do estado da arte, posteriormente, realizou-se um estudo de caso a partir de duas coleções de Ronaldo Fraga, para investigar como o designer valoriza e inclui comunidades em seus projetos de moda, por fim, para análise qualitativa dos dados pautou-se na técnica de análise de conteúdo. Conclui-se que as coleções escolhidas para análise neste trabalho demonstram como o estilista consegue colocar em suas criações discussões relevante para a sociedade, remetendo debates sobre o modo de produção da indústria da moda, assim como, o consumo consciente e a integração com recursos do próprio país, sendo estes aspectos ideológicos da sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Dimensão social. Sustentabilidade. *Slow Fashion*.



## Valuing and including communities in a fashion project: collections by Ronaldo Fraga

### **ABSTRACT**

*The above article aims to research the social dimension of sustainability, focusing on the principle of valuing and including local communities in fashion projects, through Ronaldo Fraga's collections. The methodology for obtaining the data started with a bibliographical research to define the objectives and build the state of the art, later, a case study was carried out from two Ronaldo Fraga collections, to investigate how the designer values and includes communities finally, for the qualitative analysis of the data, the technique of content analysis was based on her fashion projects. It is concluded that the collections chosen for analysis in this symbolic work as the stylist manage to put relevant questions for society in their creations, referring to debates about the mode of production of the fashion industry, as well as conscious consumption and integration with resources from the own country, these being ideological aspects of sustainability.*

**Keywords:** *Social dimension. Sustainability. Slow Fashion.*

## **Valorar e incluir a las comunidades en un proyecto de moda: las colecciones de Ronaldo Fraga**

### **RESUMEN**

*El artículo anterior tiene como objetivo investigar la dimensión social de la sostenibilidad, centrándose en el principio de valorización e inclusión de las comunidades locales en los proyectos de moda, a través de las colecciones de Ronaldo Fraga. La metodología para la obtención de los datos partió de una investigación bibliográfica para definir los objetivos y construcción del estado del arte, posteriormente se realizó un estudio de caso de dos colecciones de Ronaldo Fraga, para indagar cómo el diseñador valora e incluye finalmente a las comunidades. , para el análisis cualitativo de los datos, la técnica de análisis de contenido se basó en sus proyectos de moda. Se concluye que las colecciones escogidas para el análisis en esta obra simbólica, como la del estilista, logran plantear cuestiones relevantes para la sociedad en sus creaciones, remitiendo a debates sobre el modo de producción de la industria de la moda, así como el consumo consciente y la integración con recursos del propio país, siendo estos aspectos ideológicos de la sustentabilidad.*

**Palabras clave:** *Dimensión social. Sustentabilidad. Moda Lenta.*

## 1. INTRODUÇÃO

Nadécadade1960começa-seadiscussãoarespeitodasustentabilidade formando discursos e interjeições para preservar a permanência do ser humano no planeta. Contudo, com o passar das décadas a quantidade e a amplitude dos acontecimentos e informações propiciaram a necessidade de se repensar o assunto, a fim de corrigir atitudes e desvios relacionados ao desenvolvimento tanto global como humano.

O conceito de desenvolvimento sustentável aceito atualmente foi definido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1983 a 1989), no evento da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), como “[...] aquele que responde às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (CMMAD apud SANTOS *et al.*, 2019, p. 21). Em 2011 este conceito foi renovado na Conferência das Nações Unidas, o Rio +20, ficando definido como “[...] modelo que prevê a integração entre economia, sociedade e meio ambiente. Em outras palavras, é a noção de que o crescimento econômico deve levar em consideração a inclusão social e a proteção ambiental”. (ALMEIDA; MOURA, 2015, p. 60).

Quando se relaciona a indústria da Moda com o desenvolvimento sustentável percebe-se que esta caminha na contramão, sendo a segunda indústria mais poluente, perdendo apenas para a indústria petrolífera. Estudos pertinentes à Sustentabilidade na Moda costumam voltar-se à dimensão ambiental, principalmente devido às ações midiáticas, logo, há uma carência de estudos na dimensão social da sustentabilidade para a moda.

Este artigo tem como propósito pesquisar o princípio da valorização e inclusão de comunidades locais na dimensão social da sustentabilidade em projetos de moda, por meio das coleções de Ronaldo Fraga, demonstrando como um designer de moda pode inserir este princípio em seus projetos de produtos. Para tanto, tem-se como questão de pesquisa: Como o designer de moda pode inserir e valorizar comunidades locais no processo de projeto de seus produtos?

Por conseguinte, o trabalho foi dividido em duas etapas: primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a relação da moda com

a sustentabilidade com foco na dimensão social, compreendendo seu princípio da valorização de recursos e competências locais para a moda; posteriormente, desenvolveu-se uma análise nos trabalhos de Ronaldo Fraga, pois se trata de um designer brasileiro que trabalha e valoriza a cultura do país em suas coleções, portanto, este trabalho terá como foco duas coleções do estilista: "As Mudanças" e "Somos todos Paraíba", para a compreensão de como é trabalhado a inclusão de comunidades locais em seus projetos de moda.

## 2. MODA E SUSTENTABILIDADE

Nas últimas décadas a indústria da Moda tornou-se insustentável, de acordo com a pesquisa realizada pela Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos Estados Unidos, entre os anos de 1960 a 2016 houve um aumento em 909% de resíduos têxteis descartados, ou seja, de 1,76 milhões de toneladas subiu para 16 milhões de toneladas de resíduos têxteis destinados a aterros sanitários (SIMÕES-BORGIANI, 2021). No Brasil, somente na cidade de São Paulo entre os anos de 2017 a 2020 foram geradas 29.169 toneladas de resíduos têxteis, sendo que desse montante 23.824 toneladas são descartes de materiais produzidos no corte de confecções e o restante de roupas pós-consumo (RECICLA SAMPA, 2020).

Ainda no aspecto ambiental a moda se destaca pela quantidade de carbono produzido durante toda sua cadeia produtiva, assim como pelos milhões de litros de corantes que poluem hidrovias e os bilhões de litros de água gastos desde o processo de plantação até o tingimento e lavanderia.

Socialmente a moda vive um retrocesso na história pelo fato de ainda conviver com casos de trabalhos análogos a escravidão humana, realidade que está mais próxima do que se imagina, pois, somente no Estado de São Paulo concentra-se a maior quantidade de casos deste tipo de trabalho ilegal no espaço urbano, com estimativa entre 12 a 14 mil pequenas oficinas de costuras clandestinas instaladas (VIGGIANI; BARATA, 2021).

Desde 1995 o Brasil já resgatou 55 mil trabalhadores em situações semelhantes à escravidão através de operações de fiscalização realizadas

pelos Auditores Fiscais do Trabalho. No primeiro semestre de 2020 foram resgatadas 231 pessoas submetidas à escravidão contemporânea; entre 2016 a 2018, a cada cinco trabalhadores resgatados nessas condições, quatro eram negros (OIT, 2021).

Um dos motivos da moda caminhar na contramão da sustentabilidade é o dumping social - concorrência desleal das empresas que pagam salários baixíssimos aos trabalhadores a fim de garantir um aumento no lucro - que as empresas convivem. Isto ocorre porque muitas marcas de varejos e grifes nacionais e internacionais terceirizam e até quarteirizam as produções de suas coleções, desobrigando-se dos pagamentos relacionados aos direitos trabalhistas e encargos fiscais para aumentarem seus lucros.

Relacionada diretamente com esta concorrência desleal está à cultura do *fast fashion* (moda rápida), conceito de grandes lojas que se espalharam pelo mundo nos anos 1990, a qual prioriza as atualizações constantes do design de suas peças com preços baixos, cujo foco era ofertar tendências apresentadas nas passarelas da moda às lojas de departamentos o mais rápido possível, com grandes produções em curto espaço de tempo aderindo à terceirização com oficinas de costuras que ofertam valores baixos e rápida entrega. Com esta cultura surgem produtos com qualidades inferiores, porém cresce o consumo frenético e desenfreado, principalmente de produtos de moda (DANTAS, 2020).

Nessa premissa, tem-se que tanto o dumping social como a cultura do *fast fashion* são prejudiciais não apenas para quem os praticam, mas também para toda a sociedade, pois ocorrem desde violações de direitos trabalhistas até prejuízos ambientais incalculáveis. Além de o *fast fashion* gerar uma moda sem propósito e sem significado de criação e desenvolvimento de produtos, já que a moda caiu em banalização total com o aumento de cópias dos produtos (YAHN, 2021).

A mesma sociedade que disseminou e aderiu ao *fast fashion* e à obsessão pelo consumo, agora busca pela conscientização da sociedade aos estragos ocasionados dando início a uma jornada rumo a uma moda mais sustentável, priorizando pelo conceito do *slow fashion* (moda lenta), o qual valoriza o processo criativo sustentável, prezando por peças com maior qualidade, criadas para durar com suas modelagens atemporais, produzidas com fibras e processos naturais ou até mesmo reciclados.

De acordo com Dantas (2020), quando as questões sociais e ambientais tornam-se visíveis e palpáveis, o consumidor fica apto a mudanças de imagem de determinadas marcas, e conseqüentemente compreende melhor o valor de uma peça de moda desenvolvida artesanalmente em uma pequena manufatura local, estando dispostos a pagar até 20% a mais por uma peça de vestuário produzida de modo sustentável.

Nesse contexto, ao pensar em moda sustentável cada etapa do processo criativo do slow fashion deve integrar as três dimensões da sustentabilidade, isto é, concernir o movimento de cada etapa processual da cadeia produtiva, como: qual produto está sendo utilizado, quem está produzindo, qual a sua procedência e qual o seu destino.

A compreensão e o equilíbrio dos pilares da sustentabilidade são necessários uma vez que se almeja o desenvolvimento sustentável com propósito a longo prazo em igual importância e interdependentes, sendo estes pilares: dimensão econômica, dimensão social e dimensão ambiental.

A dimensão ambiental estrutura-se no capital natural e contempla quesitos pertinentes "às ciências naturais, à ecologia, à diversidade biológica, à poluição, à proteção da saúde humana e à administração de recursos renováveis e não renováveis, entre outros" (SANTOS *et al.*, 2019, p. 22). Esta dimensão propicia maior foco em pesquisas devido às catástrofes naturais que são repercutidas pelas mídias, tal como as sensações climáticas que ocasionam incômodo a grande parcela de pessoas de diferentes países. Para a indústria da moda, os desafios dessa dimensão são: consumo e tratamento da água, consumo de energia e emissões atmosféricas, uso de químicos e descarte de dejetos tóxicos, geração e gestão de resíduos, condições de trabalho dignas e novos modelos de negócio (SALCEDO, 2014).

Relacionada ao desenvolvimento do valor econômico, a dimensão econômica se associa ao bem-estar e a busca por uma sociedade mais equitativa e justa na sua distribuição. Portanto, esta dimensão visa por um comércio justo assim como modelos de negócios e sustentabilidade como estratégia. Relacionada à indústria da moda, esta dimensão tem como desafio desenvolver novos modelos de negócios, baseando-se em serviços e não no acréscimo de volume de bens ou propriedades (SANTOS *et al.*, 2019; ALMEIDA; MOURA, 2015; SALCEDO, 2014).



O capital humano diz respeito à dimensão social, a qual é alusiva diretamente à aplicação integral dos direitos humanos, na busca de obter uma sociedade mais coesa socialmente e com equidade, logo, a dimensão social visa o design para o bem-estar e para a empatia, beneficiando a produção local e contribuindo com melhores condições de trabalho. Nesta dimensão a indústria da moda enfrenta problemas principalmente nas condições de trabalho, devido à escravidão contemporânea, tanto quanto problemas relacionados a identidade cultural e valorização de produções locais (SANTOS *et al.*, 2019; ALMEIDA; MOURA, 2015).

Analisando estas três dimensões da sustentabilidade salienta-se que para uma marca se intitular “sustentável” é necessário “promover a capacidade do sistema produtivo de responder à procura social de bem-estar utilizando uma quantidade de recursos ambientais drasticamente inferior aos níveis atualmente praticados” (MANZINI; VEZZOLI, 2008, p. 23). Dessa maneira, o foco não deve estar em apenas uma das dimensões, caso isso ocorra o desenvolvimento sustentável será ineficaz, pois as três dimensões possuem igual importância.

Fato que torna relevante a integração da totalidade e transparência do tripé da sustentabilidade em toda a cadeia produtiva, com essencial empenho de todos responsáveis nesta cadeia produtiva do produto, inclusive os designers de moda, como coloca Manzini e Vezzoli (2008) ao afirmarem a importância do papel dos designers na escolha e uso dos materiais utilizados na produção seriada, contribuindo para a mudança do perfil da produção e do consumo, assim como à resolução de problemas reais e as alternâncias efetivas para contribuir com a sustentabilidade desses sistemas.

Estudos sobre o desenvolvimento sustentável têm como foco as dimensões ambientais, como discutido anteriormente, devido sua maior notoriedade pelas mídias, principalmente quando relacionado à indústria da moda. A dimensão social apresenta necessidade de relevância em estudos de modo geral, revelando uma lacuna na literatura conforme apontam os autores Lourenço e Carvalho (2013) e Lima *et al.* (2017) em suas pesquisas. Partindo desta proposição, este trabalho pretende preencher a lacuna em pesquisas com foco na dimensão social na indústria da moda.

## 2.1 Dimensão Social na Moda

No design para a sustentabilidade a dimensão social trabalha contribuindo na busca por uma sociedade justa e ética, contemplando a satisfação das necessidades humanas básicas, a conservação e a melhoria do bem-estar da qualidade de vida atual e do futuro, assim como a valorização da cultura e redução da desigualdade social. “Desta forma, uma sociedade socialmente sustentável é aquela que é inclusiva, justa e democrática” (SANTOS *et al.*, 2019, p. 16).

Como mencionado anteriormente, comparada às demais dimensões da sustentabilidade, a dimensão social possui igual importância para o desenvolvimento sustentável, contudo, a mesma é negligenciada ao discutir a sustentabilidade na moda. Ressalta-se nesse enfoque que os conceitos da dimensão social partem de um panorama idealizador do estado ansiado para a sociedade, para tanto, a explicação de tais conceitos partem de referências do tripé do pensamento revolucionário francês: liberdade, igualdade e fraternidade. De base nesses conceitos referenciais definem-se dois conceitos essenciais para a dimensão social, sendo: a coesão social e a equidade, dos quais serão derivados os princípios e heurísticas da dimensão em questão.

O conceito da coesão social aborda o estado ao qual um determinado grupo humano obtém a união ou vínculo em torno de princípios, regras, comportamentos e interesses comuns, garantindo-os unidos em um grupo social, isto é, ocorre o compartilhamento de objetivos, ações, ideais e crenças. Na ausência da coesão social haverá uma situação de confusão e desintegração social. No que se refere à produção e consumo mais sustentável haverá maior probabilidade de sucesso quando houver uma sociedade coesa compartilhando visões de futuro sustentável. A contribuição do design para a coesão social está na promoção e favorecimento de sistemas que viabilizem uma integração de pessoas dentro das comunidades, isto é, não apenas a inserção de pessoas com características comuns, mas sim a aproximação entre as diferentes e antagônicas características dos indivíduos (SANTOS *et al.*, 2019).

A equidade define-se na constante busca pela diminuição de barreiras

sociais, culturais, econômicas e políticas que se originam na exclusão ou desigualdade. Salienta-se neste enfoque que a equidade e a igualdade não são sinônimos, uma vez que a equidade respeita e reconhece os direitos fundamentais de cada indivíduo, demandando por imparcialidade e justiça. Este conceito respeita a diversidade cultural, favorecendo a igualdade de oportunidades e o combate à discriminação em todas as suas formas. (SANTOS *et al.*, 2019).

Em consonância a estes conceitos compreende-se que o intuito desta dimensão na moda são as pessoas, propiciando seu bem-estar e praticando uma moda ética, aspirando projetar a favor da cultura local, praticando o *slow fashion*, valorização dos artesãos, cuidando do produtor de suas matérias-primas e concedendo trabalho justo e digno, além de proporcionar saúde e segurança no desenvolvimento de capacidades. Contudo, em prática a dimensão social na moda mostra-se insustentável ao tangenciá-la aos problemas constantes relatados de trabalhadores flagrados em condições semelhantes a escravidão, o desrespeito às leis dos países produtores e à declaração internacional dos direitos humanos.

Comparada às dimensões ambiental e econômica da sustentabilidade, a dimensão social apresenta constantemente desafios mais complexos e difíceis de serem replicados, para tanto, os princípios de cada dimensão servem como base para sua compreensão e para o desenvolvimento de soluções para uma sociedade socialmente mais sustentável. Na dimensão social os princípios são: melhorar as condições de trabalho e emprego, favorecer a inclusão de todos, melhorar a coesão social, promover a educação em sustentabilidade, instrumentalizar o consumo responsável, e valorizar recursos e competências locais - este último será aprofundado o estudo para este artigo a seguir.

## 2.2 Valorização de recursos e competências locais

Este princípio da dimensão social tende a promover e favorecer sistemas, produtos e serviços proporcionando a proteção, a regeneração e a valorização dos recursos e competências locais, a fim de aumentar o valor percebido com relação a valores e identidades culturais locais, colaborando com o aumento da inclusão de atores locais no processo produtivo de bens e serviços, oportunizando a melhoria do bem-estar social (SANTOS *et al.*, 2019, p. 76).

IncurSIONA-se nesse enfoque a valorização dos ativos e da economia local que tendem a favorecer uma melhor equidade e maior democratização do acesso a bens e infraestrutura, assim como a redução do êxodo de indivíduos nas comunidades que buscam por melhores condições econômicas, devido a esta valorização e redescoberta de hábitos e costumes locais, os quais foram desenvolvidos ao longo do tempo pela relação constante das pessoas com o meio natural e artificial.

Fletcher e Grose (2011) afirmam que a base da insustentabilidade está na lógica da produção e da distribuição globalizadas coordenadas pela economia, principalmente na indústria da moda que perpetuam na incapacidade de compreensão de seus impactos ecológicos e sociais. De acordo com as autoras, quando se passa a produção para uma escala menor as relações entre materiais, pessoas, lugares, comunidades e meio ambiente também mudam, dando como explicação que uma fábrica regionalizada conhece as pessoas que trabalham internamente assim como as pessoas ao seu redor, sendo possível identificar uma mudança no estado de ânimo da comunidade logo quando os negócios tendem a prosperar.

O design local corrobora com a redução de transporte de produtos, criando empregos próximos aos mercados, possibilitando maior controle dos padrões ambientais, demandando um pensamento criativo por parte dos designers em diversos níveis para que funcione na prática. Quando o setor da moda prioriza o local para promover a sustentabilidade esta fomenta a solidez econômica, a diversidade cultural e estética, porém, a cultura *fast fashion* destrói isto ao disseminar uma estética ocidental única alinhada com a globalização, tendo os designers de moda como cúmplices disso ao

se inspirar em uma região e copiá-la para outra, onde irá reproduzir a menor custo e reduzindo o elemento cultural a mero ornamento superficial, além de reduzir a viabilidade e as tradições locais acelerando a padronização de mercados e produtos.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para coleta de dados e desenvolvimento deste trabalho realizou-se primeiramente uma pesquisa bibliográfica para contribuir na definição dos objetivos e levantar informações a respeito do assunto pesquisado para construção do estado da arte. Esta pesquisa explorou artigos científicos de periódicos e congressos, livros (físicos e *e-books*), dissertações, teses e publicações via internet.

Após análise teórica da dimensão social na indústria da moda, focou-se em analisar o princípio da valorização de recursos e competências locais, para tanto, escolheu-se o estilista brasileiro Ronaldo Fraga para estudo devido sua contribuição e aculturação ao Brasil em seus projetos de moda.

Para obter o resultado da pesquisa desenvolveu-se um estudo de caso a respeito de dois desfiles do estilista, uma vez que este método investiga acontecimentos em seu contexto real na prática, havendo mínimo controle do pesquisador sobre os eventos e onde a divisão entre os fenômenos indagados e o contexto não são definidos claramente. Em síntese, este método tem como característica "a demanda por múltiplas fontes de evidências como estratégia para viabilizar a validação interna e análise" (SANTOS, *et al.*, 2018, p. 92).

A coleta de dados para o estudo do caso se deu por pesquisas documentais e bibliográficas, a qual possibilitou ampliar o objeto de estudo, contudo, trabalhou-se com os releases das coleções, documentos em que o próprio estilista expressa o seu envolvimento com o tema da coleção e traduz um conceito, os vídeos dos desfiles e institucionais disponíveis na internet, imagens dos desfiles disponíveis em sites especializados em moda e sites oficiais dos desfiles.

A análise qualitativa dos dados pautou-se na técnica de análise de

conteúdo, a qual é realizada em três fases: pré-análise, exploração do material, e tratamento e interpretação dos resultados. Na primeira fase, a pré-análise, ocorre a organização, escolha e sistematização das idéias iniciais dos documentos que serão analisados, estabelecendo indicadores para a interpretação final dos dados. A segunda fase, exploração do material, ocorreu a codificação e categorização de todo o material de análise, considerando aspectos comuns entre as coleções e a dimensão social da sustentabilidade para a moda. Por fim, na terceira fase, a análise de conteúdo e tratamento dos resultados, apoiou-se no referencial teórico para discutir a relação entre a moda e a dimensão social da sustentabilidade por meio das análises das duas coleções de Ronaldo Fraga.

## **4. RESULTADOS E ANÁLISES**

### **4.1 Ronaldo Fraga e a valorização local**

Entre os diversos estilistas brasileiros a escolha por Ronaldo Fraga para este trabalho se deu pela sua proximidade com a cultura brasileira, o qual incorpora questões que estão em pauta na sociedade e instiga possibilidades de repensar a moda visando a sustentabilidade. Sua aculturação ao Brasil remete em suas coleções processos que valorizem o conhecimento e os aspectos socioculturais, históricos e regionais, além da preservação do país.

Ronaldo Fraga é natural de Belo Horizonte-MG, estilista brasileiro formado em Design de Moda pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pós-graduado pela *Parsons School of Design* de Nova York, e *Central Saint Martins* de Londres. No ano de 2007 recebeu a medalha de Ordem do Mérito Cultural, concedida pelo ministro da cultura da época, Gilberto Gil, sendo o primeiro representante da moda brasileira nesta categoria, a qual se destina a personalidades que valorizam a cultura brasileira em seus trabalhos. Em 2010 e 2014 foi selecionado como um dos sete estilistas mais inovadores do mundo pelo *Design Museum* de Londres (WIKIPÉDIA, 2022).

Em seus trabalhos o estilista caracteriza suas criações com desfiles temáticos, por meio de elementos importantes para reflexões sobre as culturas regionais, identidade cultural, memória e história, fato que inspira diversos estudos acadêmicos em diferentes áreas do conhecimento, corroborando na condução de uma noção de sustentabilidade fundada nos aspectos sociais e éticos devido a valorização tanto de recursos como competências locais, uma vez que Ronaldo Fraga trabalha com pessoas e materiais da própria região que está em pauta no momento do desenvolvimento da sua coleção.

De acordo com o estilista (DOMESTIKA, 2021), a maior influência para o seu trabalho é olhar como um mestiço para o Brasil, país de um povo construído por meio da fusão de diversas culturas. Berlim (2012) enfatiza que o trabalho de Ronaldo Fraga traz o conceito de sustentabilidade por englobar questões culturais e humanas, principalmente ao gerar renda, bem-estar social, preservação social e ambiental para uma comunidade, conforme visa a dimensão social, além das reflexões em seus discursos em entrevistas e palestras.

## **4.2 Coleção “As Mudás”**

No 45º São Paulo Fashion Week (SPFW), em 2018, Ronaldo Fraga lançou a coleção denominada “As Mudás”, a qual levou para as passarelas 100 modelos representando o desastre de Mariana, em Minas Gerais, um dos piores acidentes ambientais da história do Estado ocorrido em novembro de 2015, causado pelo rompimento de duas barragens da mineradora Samarco, controlada pela Vale e pela BHP Billiton. Ao todo a tragédia deixou 19 pessoas mortas, devastou o Rio Doce, liberou cerca de 39 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração e prejudicou todo o ecossistema do local (SANTOS, 2023).

Após sete anos da tragédia o processo criminal ainda não foi encerrado, encontra-se na fase de depoimentos de testemunhas. Com o atraso em três anos, a Fundação Renova (criada pelas mineradoras Vale, Samarco e BHP Billiton) responsável pela reparação dos danos, começou a

reassentar as primeiras famílias vítimas do desastre em outubro de 2022, a Fundação tem previsão de concluir 121 residências, enquanto 196 famílias aguardam o reassentamento. A Fundação Renova pagou até setembro de 2022 o total de R\$ 11,5 bilhões em indenizações e Auxílios Financeiros Emergenciais (AFEs) para mais de 403,8 mil pessoas (G1 MINAS, 2022).

Esta tragédia marcou para sempre a vida de um povo que despertou em Ronaldo Fraga o sentimento de reconstrução e esperança, para isso, o estilista fez uma parceria com as bordadeiras de Barra Longa (MG) – uma das cidades atingidas pelo desastre ambiental – um coletivo formado por 32 mulheres, de 17 a 80 anos, denominado “As Meninas Bordadeiras de Barra Longa”.

O nome dado a coleção – As Mudanças – foi escolhido pela sua ambiguidade, pois se refere tanto ao silêncio dessa população após o desastre, como remete a tentativa de se reconstruir, a mudança de vida, além das mudas de plantas que ali existiam antes de tudo virar lama com a tragédia. Em seu documentário sobre o desenvolvimento dessa coleção, Ronaldo Fraga declara do seu encantamento pelo “Brasil feito à mão”, pois este tipo de trabalho remete a história de um lugar e a formação do país (FRAGA, 2020).

Essa história nasceu quando fui convidado para ir até lá conhecer um grupo de bordadeiras. Cheguei, dei o nome ao projeto, que se chama Meninas da Barra Longa (a gente fala meninas, mas tem bordadeiras de 80 e poucos anos ali). No primeiro encontro, pedi que elas trouxessem bordados que caíram em desuso, que elas guardavam de forma preciosa, e uma delas, que é a mestra e está com princípio de Alzheimer levou uma camisolinha de batismo que todos os primos dela tinham usado. Em Minas tem muito disso, de uma peça passar de uma pessoa para a outra na família. “Mas a minha era muito mais bonita”, ela disse. E eu perguntei “Cadê a sua?”. “A lama levou”, ela respondeu. “Então, vamos bordar outra para a próxima geração”, eu falei. Acho que é isso o que tem que ser feito agora. Já se falou muito da tragédia pela tragédia. Agora, a gente corre um risco de viver uma tragédia cultural também, além da ambiental. É um saber que



está se perdendo por vários motivos. Um deles é que, por serem estigmatizadas pela história, as pessoas estão recebendo suas indenizações e indo embora. Acho que isso merece uma vitrine. (FRAGA, 2018, *apud* MORAIS, 2021, p.15)

Com a tragédia ambiental da região o estilista viu a possibilidade de valorizar os recursos e as competências que ali permaneceram, dentre estes a união com as artesãs locais. A fim de estimular um reordenamento econômico e a auto estima dessas mulheres que viram suas casas e seus jardins serem levados pela lama, o estilista as convidou para bordarem suas memórias de plantas para que os jardins delas re-existissem através das roupas de uma nova coleção, como um caminho de resgate, renascimento e superação das perdas sofridas pela tragédia.

De acordo com Morais (2021, p. 14) o interesse de Ronaldo Fraga pelo bordado mineiro e a parceria com as bordadeiras de Barra Longa surgiu do desejo de aprofundamento neste universo em que a técnica vai além do mercado, "se encontra no âmago da criação e da originalidade de um bordado bem feito, cuja paixão atravessa gerações e traz à tona memórias seculares".

Estas bordadeiras sempre tiveram as folhagens como referências em seus trabalhos, fato que inspirou Fraga a trabalhar com folhagens nativas daquela região, tais como: "Comigo Ninguém Pode", "Espada de São Jorge", "Coroa de Cristo", mesclando com diversos galhos, raízes e animais – cobras, aranhas e sapos -, que foram bordados em tecidos de linho e seda rústica, nas cores marfim, *off white* e preto. Além do resgate da história dessas mulheres também se resgatou as modelagens das peças por elas utilizadas, tendo como inspiração as camisolas de batismo, conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1. Imagens do desfile "As Mudanças" de Ronaldo Fraga com as bordadeiras de Barra Longa/MG.

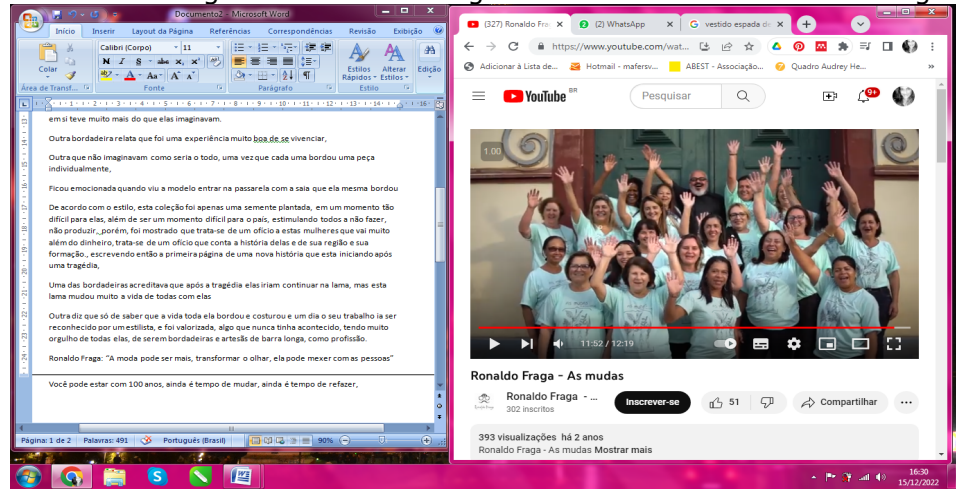


Fonte: Hoje em dia (2021).

No início do trabalho muitas das artesãs mineiras acreditavam que não conseguiriam realizar o trabalho sugerido pelo estilista, devido ao processo trabalhoso no curto prazo de tempo para o dia do desfile, contudo, os 100 modelos ficaram prontos a tempo de subir à passarela. O resultado de todo trabalho surpreendeu as bordadeiras ao visualizarem toda a ambientação da sala do desfile inspirada no desastre que elas vivenciaram, além da coleção toda reunida contando a história delas, pois elas bordavam individualmente as peças, ficando emocionadas ao verem suas peças sendo desfiladas na passarela do SPFW (FRAGA, 2020).

De acordo com Fraga (2020) esta coleção foi apenas uma "semente plantada" em um momento difícil para esta região do Brasil, contribuindo para sua valorização e reconhecimento nacional, uma vez que a profissão dessas mulheres vai muito além do dinheiro, trata-se de um ofício que conta a história delas, de sua região e do país, logo, o estilista corroborou na escrita da primeira página dessa nova história que se inicia após a tragédia ambiental, favorecendo para a mudança de vida profissional dessas mulheres e promovendo a autoestima das mesmas. A Figura 2 mostra o estilista com algumas das bordadeiras de Barra Longa ao final do projeto.

Figura 2. Ronaldo Fraga e as Bordadeiras de Barra Longa.



Fonte: Ronaldo Fraga - Youtube (2021)

.Esta coleção mostra a seriedade do estilista em atrair os olhares da sociedade com relação às tragédias ambientais, desenvolvendo pontes entre os diferentes “Brasis” (nome que Fraga utiliza para falar das diferentes culturas nacionais) com o intuito de aproximar o rural com o industrial, a arte com a tecnologia e, acima de tudo, incentivar comunidades na retomada de geração de emprego e renda por meio da inclusão em seus projetos de moda.

### 4.3 Coleção “Somos todos Paraíba”

A renda renascença paraibana tem suas origens no artesanato italiano de Veneza, que chegou ao nordeste do Brasil no século XIX com a ocupação do Convento Santa Teresa por religiosas, as quais ficaram famosas por serem as únicas a confeccionar este tipo de bordado. Esta técnica foi considerada um segredo durante séculos, contudo, na década de 1930, este conhecimento foi passado às humildes mulheres do sertão paraibano, e desde então transmitido a cada geração (JESS, 2017).

Em parceria entre Sebrae, Programa do Artesanato Paraibano (PAP) e Governo da Paraíba, o estilista Ronaldo Fraga foi convidado para

realizar oficinas de capacitações para diversas mulheres rendeiras do Cariri Paraibano, em 2019. O projeto teve como propósito desenvolver uma coleção que contribuísse para o aumento das vendas das rendas renascentistas paraibanas diretamente com as artesãs, retirando a dependência de intermediários (KUSSIK, 2022).

Para realização da parceria firmada, Fraga juntou o talento das rendeiras paraibanas e valorizou a beleza da renda renascença - a qual para o estilista vai muito além da geração de renda, trata-se da auto-estima das rendeiras, o pertencimento ao lugar e ao tempo - para criar a coleção "Somos todos Paraíba".

As oficinas com o designer duraram seis dias, contando com a presença de 35 rendeiras, que ficaram responsáveis em transmitir os aprendizados às demais artesãs dos cinco municípios envolvidos no projeto, sendo eles: São Sebastião do Umbuzeiro, Zabelê, Monteiro, Camalaú e São João do Tigre. Regiões que inspiraram a coleção de moda por meio das obras do artista plástico local Flávio Tavares, que retrata a cultura do Estado e cenas cotidianas em suas obras. Com tais referências, o estilista trabalhou com pássaros, peixes, lagartos e cobras em cada ponto das rendas, mesclando em meio a folhas e flores com cores vivas, conforme mostra a Figura 3 (KUSSIK, 2022).

Figura 3. Fraga no desenvolvimento da coleção "Somos todos Paraíba".



Fonte: Kussik (2022).

No primeiro dia da oficina, o artista plástico Tavares apresentou suas obras às artesãs e falou sobre seu processo criativo. Após este reconhecimento cultural e a criação de um iconográfico, foram desenvolvidos padrões e produzidas amostras no restante da semana de oficinas. Com as amostragens em mãos criaram-se os desenhos para os vestidos, saias, blusas e acessórios que compõem a coleção, que foi produzida por centenas de rendeiras.

Em janeiro de 2020, na capital Paraibana – João Pessoa - ocorreu o desfile com 25 modelos do próprio Estado, que apresentaram os 40 *looks* confeccionados pelas artesãs do projeto. A trilha sonora do desfile também valorizou as habilidades locais com a cantora Sandra Belê, filha de rendeira. Após o desfile, o governador do Estado, João Azevêdo, e a presidente do Programa do Artesanato Paraibano (PAP), Ana Maria Lins, assinaram o protocolo de intenções para a instalação do Centro de Referência do Artesanato do Cariri, com sede no município de Monteiro, o qual envolverá mais de quatro mil artesãos do Estado.

O intuito desse projeto foi potencializar o aspecto econômico do artesanato paraibano, favorecendo o crescimento do mercado local, gerando mão-de-obra e oportunidades de emprego, além do fortalecimento e a valorização da cultura local. A união com o designer e o artista plástico contribuiu para o novo incremento, protagonismo e profissionalismo no artesanato local.

Em novembro de 2021 foi inaugurado, na cidade de Monteiro/PB, o Centro de Referência da Renda Renascença e do Artesanato (CRENÇA) seguindo o protocolo de intenções para a instalação assinado após o desfile “Somos todos Paraíba”. O espaço serve de vitrine para a produção local do Artesanato em Renda Renascença, assim como, local de encontro das artesãs para obterem informações, orientações, cursos e oficinas, além da promoção do desenvolvimento cultural, turístico e econômico da região. Como forma de incentivo à continuidade das atividades das artesãs, o Governo do Estado destinou R\$ 760 mil por meio do Programa Empreender-PB. (GOVERNO DA PARAÍBA, 2021).

Em entrevista ao site do Governo da Paraíba (2020) Ronaldo Fraga discorre da importância de trazer traços da manifestação da cultura brasileira para a moda, reforçando a idéia do “Brasil feito à mão”, criando ponte

com os diferentes “Brasis” que existem, devendo este ser o compromisso civil do designer brasileiro. Sua parceria neste projeto tende a fortalecer a comercialização da renda renascença, símbolo da região do Cariri apresentando-a para o Mundo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou com as coleções de Ronaldo Fraga como o designer de moda pode trabalhar a sustentabilidade em seus projetos visando a dimensão social, por meio de: auxílio na melhoria de vida das populações carentes, fabricação de produtos socialmente responsáveis e com recursos locais, criatividade elaborando modelos únicos e atemporais, além de ofertar melhores condições de trabalho.

Com o seu nome junto a estas comunidades em suas coleções, Fraga proporcionou a visibilidade nacional e internacional do trabalho dessas artesãs, possibilitando coesão social e equidade através do aumento do valor percebido com relação a valores e identidades culturais locais, união em torno dos objetivos das comunidades, reduzindo assim o êxodo de indivíduos para região com melhores condições econômicas e compartilhando visões para um futuro sustentável a partir de técnicas antigas de trabalho.

No contexto das coleções analisadas observa-se a possibilidade de trabalhar com o *slow fashion*, priorizando o local e utilizando a criatividade em seus produtos, sem a necessidade de copiar marcas e produzir em grandes quantidades para se destacar no mercado. Posto isto, observa-se que Fraga consegue colocar em suas criações discussões relevantes para a sociedade, remetendo debates sobre o modo de produção da indústria da moda, assim como, o consumo consciente e a integração com recursos do próprio país, sendo estes aspectos ideológicos da sustentabilidade.

Portanto, priorizar atores locais em projetos de moda abrange uma maneira essencialmente distinta de criar, que demanda postura organizacional efetivamente inclusiva e competências estratégicas, pois quando bem executada desestabiliza poderes e relações de cadeia de fornecimento e alcança um impacto social positivo ao estabelecer parcerias

bem-sucedidas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana Dias; MOURA, Mônica. O conceito de sustentabilidade aplicado pelas empresas de vestuário. In: **Moda Palavra E-periódico**. Ano 9, edição especial, out 2015, p. 78-103. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2216/1/sustentabilidadeempresasvestuario.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

DANTAS, Marina C. O. O direito da moda e o consumo sustentável. In: MOREIRA, Amanda O. C. **Estudos sobre Fashion Law**: do panorama Brasileiro ao Internacional. Curitiba: Brazil Publishing, 2020, p. 195-214.

**DOMESTIKA**. A cultura brasileira através da moda de Ronaldo Fraga. 18 nov. 2021. Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/blog/9094-a-cultura-brasileira-atraves-da-moda-de-ronaldo-fraga> Acesso em: 25 out. 2022.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade: design para mudança. Tradução: Janaína Marcoantonio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

FRAGA, Ronaldo. **Ronaldo Fraga – As Mudanças**. YouTube, 11 de Agosto de 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=gFCI\\_ys84rE&t=27s](https://www.youtube.com/watch?v=gFCI_ys84rE&t=27s)>. Acesso em: 19 nov. 2022.

**G1 MINAS**. Mariana: tragédia completa 7 anos de impunidade e atrasos na reparação às vítimas. Belo Horizonte: 05 de Novembro de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/11/05/mariana-tragedia-completa-7-anos-de-impunidade-e-atrasos-na-reparacao-as-vitimas.ghtml>> Acesso em: 18 mar. 2023.

**GOVERNO DA PARAÍBA**. Desfile da coleção #SomosTODOSParaíba é sucesso e potencializa trabalho das rendeiras do Cariri paraibano. 30 jan. 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/desfile-da-colecao-somostodosparaiba-e-sucesso-e-potencializa-trabalho-das-rendeiras-do-cariri-paraibano> Acesso em: 19 Dez. 2022.

**GOVERNO DA PARAÍBA**. João Azevedo inaugura Centro de Referência da Renda Renascença e destina R\$ 760 mil a rendeiras pelo Empreender-PB. 26 de Novembro de 2021. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-inaugura-centro-de-referencia-da-renda-e-destina-r-760-mil-a>

rendeiras-pelo-empreender-pb Acesso em: 18 mar. 2023.

JESS, Jeferson. **A renda renascença do Cariri Paraibano**. 20 jan. 2017. Disponível em: <https://caixacolonial.club/blog/renda-renascenca-do-cariri-paraibano-231/> Acesso em: 19 dez. 2022.

KUSSIK, Helena. **#somosTODOSParaíba**: Ronaldo Fraga e rendeiras do estado lançam coleção. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/somosTODOSParaiba-Ronaldo-Fraga-e-rendeiras-do-estado-lancam-colecao> Acesso em: 19 dez. 2022.

LIMA, Bruna Lummertz; *et. al.* Critérios para avaliação da sustentabilidade em marcas de moda. In: **PGDesign**, Design & Tecnologia 14, 2017, p. 59-68.

LOURENÇO, Mariane Lemos; CARVALHO, Denise. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. In: **RACE**, Unoesc, v.12, n. 1, p. 9-38, jan./jan. 2013.

MAZINI, Ézio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. Tradução: Astrid de Carvalho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MORAIS, Maira Elisa Cassimiro Martins. **Transbordações nas práticas cotidianas das bordadeiras da cidade de Barra Longa** – Minas Gerais após o rompimento da barragem de fundão. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte: 170f, 2021.

**ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)**. Linha, Agulha e Inclusão: capacitação profissional em moda cria oportunidade de trabalho decente para migrantes em São Paulo. 24 mar. 2021. Disponível em: [http://www.oit.org/brasil/noticias/WCMS\\_776327/lang--pt/index.htm](http://www.oit.org/brasil/noticias/WCMS_776327/lang--pt/index.htm). Acesso em: 31 mar. 2021.

**RECICLA SAMPÁ**. Saiba tudo sobre a reciclagem de resíduos têxteis no Brasil. 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/saiba-tudo-sobre-a-reciclagem-de-residuos-texteis-no-brasil> Acesso em: 25 out. 2022.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Tradução: Denis Fracalossi. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2014.

SANTOS, Aguinaldo, *et.al.* **Design para a sustentabilidade**: dimensão social. Curitiba, PR: Insight, 2019.

SANTOS, Aguinaldo, *et.al.* Estudo de Caso. In: SANTOS, Aguinaldo dos. **Seleção do método de pesquisa**: guia para pós-graduando em design e áreas afins. Curitiba, PR : Insight, 2018.



SANTOS, Vanessa Sardinha. **Acidente em Mariana (MG) e seus impactos ambientais**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/acidente-mariana-mg-seus-impactos-ambientais.htm> Acesso em: 18 mar. 2023.

SIMÕES-BORGIANI, Danielle S.; ANDRADE, Tassiane F. Inovação e sustentabilidade em coleção experimental do vestuário com uso da técnica zero waste. In: **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.3, p. 23743-23763 mar 2021.

VIGGIANI, Maria Fernanda S.; BARATA, Tomas Queiroz F. O combate ao trabalho análogo a escravo nas indústrias têxteis. In: **VIII Simpósio de Design Sustentável**. 2021. Curitiba/PR. Disponível em: <https://eventos.ufpr.br/sds/sds/paper/viewFile/4508/997> Acesso em: 20 nov. 2022.

YAHN, Camila. Os últimos 20 anos de moda brasileira e um vislumbre do futuro. In: ARTRUSO, Eloisa; SIMON, Fernanda (orgs.). **Revolução da Moda: jornadas para sustentabilidade**. São Paulo: Editora Reviver, 2021.

**WIKIPÉDIA**. Ronaldo Fraga. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ronaldo\\_Fraga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ronaldo_Fraga) Acesso em: 20 nov. 2022.

# Appreciation and insertion of communities in a fashion project: Ronaldo Fraga's collections

Maria Fernanda Sornas Viggiani

Master's Degree Student, Universidade de São Paulo / [fernanda.sornas@usp.br](mailto:fernanda.sornas@usp.br)  
Orcid: 0000-0001-9235-9851 / [Lattes](#)

Francisca Dantas Mendes

PhD, Universidade de São Paulo / [franciscadm.tita@usp.br](mailto:franciscadm.tita@usp.br)  
Orcid: 0000-0001-7487-7508 / [Lattes](#)

Lara Leite Barbosa

PhD, Universidade de São Paulo / [barbosall@usp.br](mailto:barbosall@usp.br)  
Orcid: 0000-0002-8636-2904 / [Lattes](#)

Sent: 12/30/2023 // Accepted: 03/02/2023

## **Appreciation and insertion of communities in a fashion project: Ronaldo Fraga's collections**

### **SUMMARY**

The following article has the objective of researching the social dimension of sustainability in the fashion collections of Ronaldo Fraga focusing on the principle of appreciation and insertion of local communities in fashion projects. The methodology to obtain the data has begun with a bibliography research in order to define the objectives and build the state of art; after that there was a case study based on two collections of Ronaldo Fraga aiming at investigating how the designer values and includes communities in his fashion projects. Finally, the quantitative analysis was based on the technical analysis of content. In conclusion, the collections chosen for the analyses in this study show how the fashion designer is able to raise relevant discussions to the society in his creations, bringing about debates on the modes of production in the fashion industry as well as conscious consumerism and integration with resources of the country itself, those being the ideological aspects of sustainability.

**Keywords:** Social dimension. Sustainability. Slow fashion.



## A valorização e a inclusão de comunidades em projeto de moda: coleções de Ronaldo Fraga

### **RESUMO**

*O artigo em epígrafe tem como objetivo pesquisar a dimensão social da sustentabilidade, com foco no princípio da valorização e inclusão de comunidades locais em projetos de moda, por meio das coleções de Ronaldo Fraga. A metodologia para obtenção dos dados iniciou-se por pesquisa bibliográfica para definição dos objetivos e construção do estado da arte, posteriormente, realizou-se um estudo de caso a partir de duas coleções de Ronaldo Fraga, para investigar como o designer valoriza e inclui comunidades em seus projetos de moda, por fim, para análise qualitativa dos dados pautou-se na técnica de análise de conteúdo. Conclui-se que as coleções escolhidas para análise neste trabalho demonstram como o estilista consegue colocar em suas criações discussões relevante para a sociedade, remetendo debates sobre o modo de produção da indústria da moda, assim como, o consumo consciente e a integração com recursos do próprio país, sendo estes aspectos ideológicos da sustentabilidade.*

**Palavras-chave:** Dimensão social. Sustentabilidade. Slow Fashion.

## **Valorar e incluir a las comunidades en un proyecto de moda: las colecciones de Ronaldo Fraga**

### **RESUMEN**

*El artículo anterior tiene como objetivo investigar la dimensión social de la sostenibilidad, centrándose en el principio de valorización e inclusión de las comunidades locales en los proyectos de moda, a través de las colecciones de Ronaldo Fraga. La metodología para la obtención de los datos partió de una investigación bibliográfica para definir los objetivos y construcción del estado del arte, posteriormente se realizó un estudio de caso de dos colecciones de Ronaldo Fraga, para indagar cómo el diseñador valora e incluye finalmente a las comunidades. , para el análisis cualitativo de los datos, la técnica de análisis de contenido se basó en sus proyectos de moda. Se concluye que las colecciones escogidas para el análisis en esta obra simbólica, como la del estilista, logran plantear cuestiones relevantes para la sociedad en sus creaciones, remitiendo a debates sobre el modo de producción de la industria de la moda, así como el consumo consciente y la integración con recursos del propio país, siendo estos aspectos ideológicos de la sustentabilidad.*

**Palabras clave:** Dimensión social. Sustentabilidad. Moda Lenta.

## 1. INTRODUCTION

In the 1960's a discussion about sustainability begins creating discourses and interjections in order to preserve the life of the human being in the planet. Nonetheless, as the decades went by the quantity and range of events and information have brought up the need to rethink the issue aiming to correct attitudes and deviations related to both human and global development.

The concept of sustainable development accepted nowadays was defined by the World Commission of Environment and Development (1983 to 1989) in the United Nations Assembly as "[...] the development that meets the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs" (CMMAD *apud* SANTOS et. al., 2019, p. 21). In 2011 this concept was renewed in the United Nations Conference known as Rio +20, being then defined as "[...] the model that foresees the integration of economy, society and environment. In other words, it is the idea that economical growth should consider social insertion and environmental protection" (ALMEIDA; MOURA, 2015, p. 60).

When referring to the Fashion Industry with sustainable development it is noted that this one goes on the opposite direction, being the second most polluting industry, the first being the petroleum industry. Studies of sustainability in fashion focus on the environment dimension especially due to media actions, therefore there is lack of studies concerning the social dimensions of sustainability in fashion.

This article has the objective of researching the beginning of appreciation and insertion of local communities in the social dimension of sustainability in fashion projects, through collections of Ronaldo Fraga, presenting how a fashion designer can bring this concept in product projects. In order to do so, the research question is: How the fashion designer can appreciate and insert local communities in the process of the project of their products?

Therefore, the article has been divided into two parts: first there has been a bibliography research connecting fashion and sustainability focusing

on the social dimension, comprehending its principle of appreciating and valuing local resources and abilities; second, there has been an analysis of the works of Ronaldo Fraga, since he is a Brazilian designer who works and values the country's culture in his collections. Hence the focus of this paper being on two collections of this fashion designer "As Mudás" and "Somos todos Paraíba", in order to comprehend how the insertion of local communities in his fashion projects is done.

## 2. FASHION AND SUSTAINABILITY

In the last decades the fashion industry has become unsustainable, according to research published by the Agency of Environmental Protection of the United States of America (EPA), between the years of 1960 and 2016 there has been a raise of 909% of fabric residues discarded, that is, from 1,76 million of tons it has gone up to 16 million tons of fabric residues going to landfills. (SIMÕES-BORGIANI, 2021). In Brazil, only in São Paulo 29.169 tons of textile residues were produced between the years of 2017 and 2020; being 23.824 tons coming from waste of cutting manufacturers and the rest coming from post consumed clothing (RECICLA SAMPA, 2020).

Still, environmentally fashion stands out for the amount of carbon dioxide emitted in its production chain as well as for the million of liters of dye that pollute rivers and the billion of liters of water spent on the process from the planting of resources to the dyeing and washing of the clothing.

Socially, fashion has been thrown back in history since it still deals with many cases of slave labour, a reality closer than imagined. Only in the state of São Paulo, there is an estimate of 12 to 14 thousand small clandestine sewing ateliers, the greatest number of cases of this kind of illegal labour in urban areas (VIGGIANI; BARATA, 2021).

In Brazil, since 1995, 55 thousand workers have been rescued from working in slave-like conditions through inspections operations done by labor tax auditors. In the first semester of 2020, 231 people who were rescued from contemporary slavery and between 2016 and 2018 four out of five of the workers rescued from those conditions were black (OIT, 2021).

Social dumping, which is unfair competition of companies that pay very low salaries to their workers in order to guarantee higher profits, is one of the reasons why the fashion industry is considered to be unsustainable. This occurs because many retail brands and national and international designer labels outsource the production of their collections, therefore not being responsible for the payment of labor right fees and taxes in order to make more profit.

Fast fashion culture is intrinsically connected to this unfair competition. This concept was adopted by many big shops that spread out around the globe in the 1990s and it prioritizes the constant design update with their low cost products. Moreover, it focuses on offering the tendencies shown on the runways to the shops as soon as possible, making necessary a high production in a short period of time, therefore the use of outsourcing to sewing ateliers with low cost and fast delivery. Along with this culture there comes products with low quality and the frantic and unrestrained consumerism, especially of fashion products (DANTAS, 2020).

In this proposition, both the social dumping and the fast fashion culture are harmful not only for those who do it but also for the society as a whole since it causes violation of labour laws and it harms the environment in an immeasurable way. On top of that, fast fashion brings up a type of fashion without a purpose, meaningless in its lack of creativity and product development, since it has now become ordinary with the high number of products copied and not created (YAHN, 2021).

The same society that has spread and joined the fast fashion mode and consumerism obsession, now aims for their own awareness of the harm caused. And there begins a new journey looking at a more sustainable fashion prioritizing slow fashion that values higher quality products, made to last, with timeless designs and produced with natural or recycled fibers and going through also more natural processes.

According to Dantas (2020), once social and environmental matters became visible and measurable, the consumer is more open to image changes of some brands and consequently understands better the value of a fashion products which has been produced manually and locally, being willing to pay up to 20% more for a sustainable produced piece of clothing.

In this context of sustainable fashion, each step of the creative



process in the slow fashion must have the three dimensions of sustainability, that is, concerning the movement of each of the stages of the production chain, such as: what product is being used, who is producing it, where it comes from and where it is going.

In order to reach sustainable development in the long run, the pillars of sustainability must be understood and balanced with the same level of importance being that they are also interdependent. Those pillars are: economic dimension, social dimension and environmental dimension.

The social dimension is based on natural capital and involves matters concerning natural sciences, ecology, biological diversity, pollution, human health care and management of renewable and non renewable resources, among others (SANTOS *et. al.*, 2019, p. 22). This dimension has greater focus on researches due to natural catastrophes shown in the media, such as the feelings about climate change that bother a great number of people worldwide. For the fashion industry, the challenges are: use and treatment of water, use of energy and CO2 emissions, use of chemicals and disposal of toxic waste, residue production and management, dignified working conditions and new business models (SALCEDO, 2014).

Related to economic value, the economic dimension refers to well-being and the search for a more fair and equal society. Therefore, this dimension seeks fair trade as well as business models and sustainability as its strategy. In the fashion industry this dimension faces the challenge developing new business plans based on service and not on adding volume to goods or properties (SANTOS *et. al.*, 2019; ALMEIDA; MOURA, 2015; SALCEDO, 2014).

Human capital concerns the social dimension which directly refers to fulfilling completely human rights in order to obtain a more equal and socially cohesive society, therefore it seeks design for the well-being and empathy, benefitting local production and contributing to better working conditions. In this area the fashion industry faces problems especially related to working conditions due to contemporary slavery and also problems related to cultural identity and valuing local production. (SANTOS *et. al.*, 2019; ALMEIDA; MOURA, 2015).

Analyzing these three dimensions of sustainability we highlight that for a brand to be considered "sustainable" it must "[...] promote the ability

of the productive system to respond to the goal of well being using a certain quantity of environmental resources incredibly lower than the current ones" (MANZINI; VEZZOLI, 2008, p. 23). Therefore, focusing on only one of the dimensions is not enough, and if it is the case the sustainable development will not be efficient being that all three dimensions are equally important.

This shows the importance of the total integration and transparency of the sustainability trio in all stages of the productive chain. All the people responsible joining efforts in this productive chain, which includes the fashion designers, as mentioned by Manzini and Vezzoli (2008) when they highlight the importance of the designers when choosing and using the materials in the series production, contributing to changing the profile in both production and consumerism, as well as solving real problems and the effective alternants to contribute to the sustainability of these systems.

Studies on sustainable development focus on the environmental dimensions, as discussed before, due to their higher notoriety by the media, especially when related to fashion industry. The social dimension presents a need of relevant importance in studies as a whole, showing lack of literature shown by the authors Lourenço and Carvalho (2013) and Lima *et.al.* (2017) on their researches. Based on this propositions this paper aims to fill this gap in research focusing on the social dimension on the fashion industry.

## 2.1 Social Dimension in Fashion

In design for sustainability the social dimension contributes trying to build a fairer and more ethical society, aiming at the fulfillment of basic human needs, keeping and improving the actual and future well being and life quality, as well as valuing the culture and reducing social inequality. "This way, a socially sustainable society is the one that is inclusive, fair and democratic" (SANTOS *et. al.*, 2019, p. 76).

As aforementioned, compared to the other dimensions of sustainability, social dimension is of equal importance as the other ones, nonetheless it is neglected when discussing sustainability in fashion. In this viewpoint we highlight that the concepts of the social dimension come from an ideal

overview of the government for the society, therefore the basis of such concept are on the trilogy of the French revolutionary thinking: freedom, equality and fraternity. And also based on these referential concepts we define two that are essential for the social dimension: social cohesion and equity, which derive from principles and heuristics of such dimension.

The concept of social cohesion approaches an estate to which a determined human group obtains union or connection around common principles, rules, behaviors and interests which is guaranteed to them in a social group, that is, there are shared objectives, actions, ideals and beliefs. When there is lack of social cohesion there will be a situation of confusion and social disintegration. When referring to a more sustainable production and consumerism there will be a higher probability of success when the society is more cohesive sharing views to a more sustainable future. A designers contribution to social cohesion promotes and aids systems that aim at the integration of people in the communities, that is, not only inserting people of common characteristics but also the gathering of people with different and opposite characteristics (SANTOS *et. al.*, 2019).

Equity is defined in the everlasting search for the lowering of social, cultural, economic and political barriers which originate on exclusion and inequality. On this approach we highlight that equity and equality are not synonyms, once equity respects and recognizes the fundamental rights of each individual, demanding impartiality and justice. This concept respects cultural diversity and favors equality in opportunities and the fight against discrimination in all its forms (SANTOS *et. al.*, 2019).

According to theses concepts we comprehend that the aim of this dimension in fashion is people, providing for their well-being and practicing ethical fashion aiming in favor of local culture, low fashion, valuing crafters, caring for the producer and their raw materials and providing dignified and fair work, not to mention health and safety while developing their abilities. Nonetheless, in reality, the social dimension in fashion is shown to be unsustainable when we focus on the constant problems related of workers in slave-like labour conditions, breaking the law of countries and also going against the International Human Rights.

Compared to the environmental and economical dimensions of sustainability, the social dimension presents greater, more complex and

difficult challenges. For that the principles of each dimension are the basis to their understanding and the creation of solutions for a society socially more sustainable. In the social dimension the principles are: improving the conditions of labor and job creating, promoting inclusion, improving social cohesion, promoting education in sustainability, enabling responsible consumerism and value local resources and abilities - the latter will be studied more in depth later in this paper.

## **2.2 Valuing the local resources and abilities**

This principle of the social dimension tends to promote and favor systems, products and services in order to find protection, regeneration and valuing of local resources and abilities, aiming at rising the noted valued when looking at economic values and local cultural identities. This aim to collaborate for the inclusion of local crafters in the productive process of goods and services, and promoting the improvement of social well-being (SANTOS *et.al.*, 2019, p. 76).

With this focus, valuing the assets and local economy tends to favor better equity and democratization of access to goods and infra-structure, as well as reduce the emigration of people from the community who look for better economic conditions. Owing to this valuing and re-discovery of habits and local customs which have been developed throughout a long time with the on going relation of people with natural environment.

Fletcher and Grose (2011) affirm that the basis for non-sustainability relies on the logics that globalized production and distribution coordinated by the economy, especially in the fashion industry, perpetuate the inability of comprehension of its social and ecological impact. According to the authors, once you have smaller scale production the relation between materials, people, places, communities and environment also change and that explains that a regional plant recognizes the people who work there as well as the people around it, therefore it can identify a change in the mood of the community when business tend to succeed.

Local design promotes with reduction on products transport, creating

market next to their markets and making it possible to have better environmental patterns, demanding creative thinking of the designers in many levels so that the practice can come true. When the fashion industry prioritizes local labour in order to promote sustainability it promotes economic sturdiness, cultural and esthetics diversity. On the other hand, the fast fashion culture destroys that once they disseminate one only western esthetics, aligned with globalization, having their designers accomplices to that when they inspire their projects in one region to copy that to another, where they will reproduce the product with lower cost and also reducing the cultural element to a mere superficial ornament, and also reducing the viability and local traditions speeding up the standardization of markets and products.

### **3. MATERIALS AND METHODS**

In order to collect data and develop this paper, first we have done bibliographical research to contribute on the definition of objectives and find information regarding the subject on focus to build the estate of art. This research has explored scientific papers in congresses and magazines, books (in paper and on-line), dissertations, thesis and on-line publications.

After the theoretical analysis of the social dimension in the fashion industry, we have focus on analyzing the principle of valuing local resources and competences. For that we have chosen the Brazilian fashion stylist Ronaldo Fraga as basis for this study due to his contribution and use of Brazilian culture in his fashion projects.

In order to reach the result of this research, we have developed a case study on two of the stylist's fashion shows since this method investigates what happens in real life context, there is little control of the researcher over the events and where the questioned phenomena and the context are not clearly defined. Summarizing, this method has the characteristic "the demand of multiple sources of evidences as a strategy to make viable both internal validation and analysis" (SANTOS, *et.al.*, 2018, p. 92).

The data collection for the case study, done by documental and bibliographical research, has enabled a broader view of the object of study. Nonetheless, we have worked with the releases of collections, documents

in which the stylist himself talks about his connection with the theme of the collection and brings about a concept; fashion shows and institutional videos available online, images of the fashion shows available on websites specialized in fashion and the official fashion shows websites.

The quantitative analysis of the data was based on the technique of content analysis done in three steps: pre-analysis, material exploration and treating and interpreting the results. On the first step we organize, choose and systematize the initial idea of the documents to be analyzed, establishing indicators for the final interpretation of the data. On the second step we codify and categorize all the material for the analysis, considering common aspects between the collections and the social dimension of fashion sustainability. Finally, on the third step, we based ourselves on the theoretical referential in order to discuss the connection between fashion and the social dimension of sustainability through the analysis of the two collections of Ronaldo Fraga.

## **4. RESULTS AND ANALYSIS**

### **4.1 Ronaldo Fraga and local appreciation**

Among an array of Brazilian stylists, choosing Ronaldo Fraga for this project has happened due to his proximity to Brazilian culture which incorporates the issues actually discussed in the society and he instigates possibilities of re-thinking fashion with sustainability. His acculturation brings to his collections processes that value the recognition and social-cultural, historical and regional aspects, besides preserving the country.

Ronaldo Fraga is from Belo Horizonte - Minas Gerais, a Brazilian stylist with a degree in Fashion Design by the Federal University of Minas Gerais and with a post graduation degrees from the Parsons School of Design in New York and Central Saint Martins in London. In 2007 he was awarded the medal of Cultural Merit by the then Minister of Culture Gilberto Gil; and he is the first representative of Brazilian fashion in this category - which is

destined to people who value Brazilian culture in their field of work. In 2010 and 2014 he was selected as one of the seven most innovative stylists in the world by the Design Museum in London (WIKIPEDIA, 2022).

In his works the stylist characterizes his creations with themed shows using important elements to raise reflections upon regional cultures, cultural identity, memory and history - fact that inspires various academic studies in different areas, corroborating on the conduction of a notion of sustainability funded on the social and ethical aspects due to appreciation of both resources and local competences. This happens because Ronaldo Fraga works with people and material from the same region on the spotlight whereas he is developing his collection.

According to the stylist (DOMESTIKA, 2021), the greatest influence for his work is to see Brazil as a mixed race person (mestiço) would, looking at a country build through the mixture of many diverse cultures. Berlim (2012) emphasizes that Ronaldo Fraga's work brings the concept of sustainability mainly because it embraces human and cultural issues, especially when it generates income, social well-being and social and environmental preservation for a community - just as the social dimension pursues; not to mention the thought provoking speeches he gives in interviews and talks.

## **4.2 Collection "As Mudás"**

On the 45th São Paulo Fashion Week (SPFW), in 2018, Ronaldo Fraga released a collection called "As Mudás" which brought to the runway 100 models representing the disaster that happened in Mariana - Minas Gerais, one of the worst environmental incidents in the history of the state that had happened in November 2015. This incident was caused when two dams of the mining company Samarco (controlled by Vale and BHP Billiton) collapsed. This tragedy left 19 people killed, devastated the nearest river Rio Doce, unleashed about 39 million cubic meters of mining toxic waste and destroyed the entire local ecosystem (SANTOS,2023).

Seven years after the crime, the criminal law suit has not come to an end and it is still listening to statements of witnesses. With a three

year delay, the mining companies Vale, Samarco and BHB Billiton founded Fundação Renova which should be responsible for damage control and repair. Only then, in October 2022, have they begun to help with housing for the first families of victims of the disaster. This foundation is supposed to finish building 121 homes whereas 196 families still await for a place to live. Renova Foundation has paid until September 2022 the amount of R\$11.5 billion reais in reparations and Emergencial Financial Aid (AFEs) to more than 403.8 thousand people (G1 MINAS, 2022).

This tragedy, which is unforgettable for so many people, has awakened in Ronaldo Fraga the feeling of reconstruction and perseverance and in order to show that he created a partnership with a collective called "As Meninas Bordadeiras de Barra Longa" ("The embroidery crafts girls from Barra Longa") which consists of 32 embroidery craftswomen, from 17 to 80 years of age, from Barra Longa, one of the cities that suffered with the environmental disaster in Minas Gerais.

The name chosen to the collection - As Mudadas - has been chosen due to its ambiguity because it refers both to the silence of the people after the disaster (Mudada can mean mute and also sapling) as well as the attempt to reconstruct, to change their lives and also the tree saplings that existed there before it all became mud with the tragedy. IN his documentary on the development of this collection, Ronaldo Fraga declares how enchanted he is with the "handmade Brazil", since this type of work takes one to history of a place and how it was built (FRAGA, 2020).

This story began when I was invited to go there and get to know a group of embroidery craftswomen. I got there, named the project, which is called Girls from Barra Longa, (we say girls but some of the crafts ladies are 80 and some years old). When we first met I asked them to bring me the embroideries they no longer used, the ones that were most precious to them. One of them, who is the master, has Alzheimer and brought me a baptism dress that all of her cousins had worn. In Minas this happens frequently, one piece of clothing passes on to many people in the family. "But mine was much more beautiful"she said. So I asked her "Where is yours?". "The mud took



it" she answered. "So, let's embroider one for the next generation", I said. I think that is what has to be done now. We have talked enough of the tragedy , about the tragedy. Now we risk on living a cultural tragedy as well, besides the environmental. It is a knowledge that is being lost for many reasons and one of them is that, because there is a stigma over them for their history, people are getting their financial reparations and leaving. I think this deserves a shop window (FRAGA, 2018, *apud* MORAIS, 2021, p.15).

With the environmental tragedy in the area, the stylist saw the possibility of valuing the resources and competences that remained by getting together with those women. In order to stimulate a new economical order and self-esteem on those women who saw their houses and gardens being taken by the mud, the stylist invited them to embroider their memories of the plants so that their gardens could relive through the clothes of a new collection, as a way to recover, to be reborn and overcome the losses brought by this tragedy.

According to Moraes (2021, p.14) Ronaldo Fraga's interest in the embroidery from Minas and the partnership with the crafters from Barra Longa emerged from the desire of going deeper in an universe in which technique goes beyond market, "it lies on the core of creation and originality of a well designed embroidery, and this passion goes on from generation to generation and makes century old memories emerge."

Those crafters have always have the leaves in their works, and this fact inspired Fraga to work with the leaves native to the area such as "Comigo Ninguém Pode" (*Dieffenbachia seguine*), "Espada de São Jorge" (*Dracaena trifasciata*), "Coroa de cristo" (Crown of Thorns), mixing them with many branches, roots and animals - snakes, spiders and frogs - which have been embroidered in ivory, off-white and black linen and raw silk. Besides rescuing the history of those women it has also rescued the modeling of the pieces of clothing worn by them, inspired by the baptism dresses - as shown in Picture 1.

Picture 1. Images of the fashion show “As Mudas” by Ronaldo Fraga with the craftswomen from Barra Longa/MG.



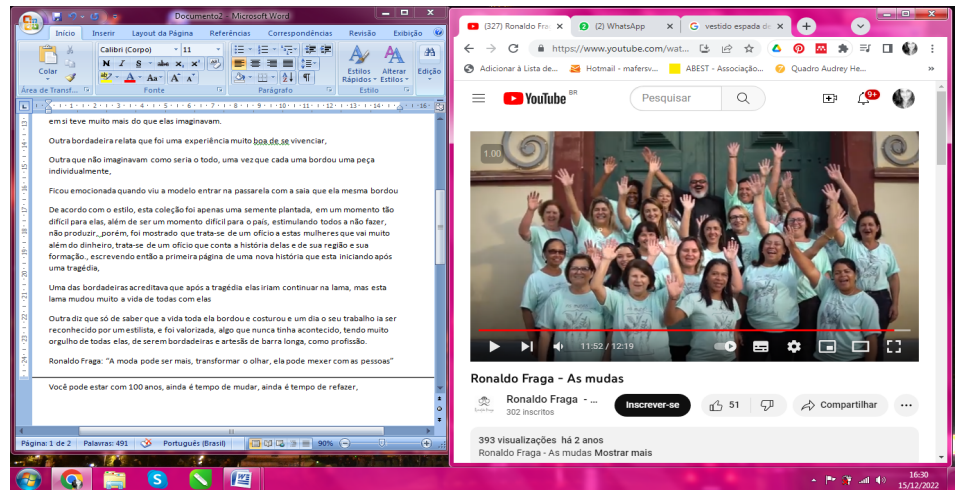
Source: Hoje em dia (2021)

In the beginning of the project, many of the craftswomen thought they would not be able to make the proposed project come true, since it is meticulous work and needed to be done in a short period of time for the day of the show. Nonetheless, all the 100 pieces of clothing were ready in time to go on the runway. The result of all this work surprised the craftswomen when they saw all the decoration of the site of the show which was inspired on the disaster they went through besides seeing the entire collection together and telling their story, since they used to embroider individually on their own. They were very touched when saw their work on the runway of SPFW (FRAGA,2020).

According to Fraga (2020) this collection was only a “seed planted” in a difficult moment for this area of Brazil, contributing to its valuing and national recognition. This is because their profession goes much beyond money, it is an art that tells their story, the story of their area and their country, therefore, the stylist corroborated to the writing of the first page of this new story that begins after the environmental tragedy, promoting a change in the professional life of these women and promoting their self-esteem. Picture 2 shows the stylist with some of the craftswomen from

Barra Longa at the end of the project.

Picture 2. Ronaldo Fraga and the Craftswomen from Bordadeiras de Barra Longa.



Source: Ronaldo Fraga - Youtube (2021)

This collection shows how serious the stylist is about bringing the attention of the society to environmental tragedies, building bridges between different Brazils (name used by Fraga to talk about the different national cultures) trying to bring together the rural to the industrial, art to technology and, above all, to encourage communities to take over jobs and income by including them in his fashion projects.

### 4.3 Collection “We are all Paraíba”

The Renaissance lace from Paraíba comes from the Italian crafts from Venice and it arrived in the northeast of Brazil in the 19th century when Santa Teresa Convent was occupied by religious women who became famous for being the only ones to make this type of lace. This technique had been kept in secret for centuries, however in the 1930s it was taught to the simple poor women from the dry country side of Paraíba and since then it has been passed on from generation to generation (JESS,2017).

In 2019, Sebrae, Program of Craft from Paraíba (PAP) and the Government of Paraíba invited the stylist Ronaldo Fraga to promote workshops in order to enable many craftswomen who make lace from Cariri in Paraíba. The aim of the project was to develop an entire collection that would improve the direct sales of renaissance laces from the crafters from Paraíba and making them independent from intermediaries (KUSSIK, 2022).

In order to unfold this partnership and create the collection "We are all Paraíba", Fraga put together the talent of the lace crafters from Paraíba and appreciated and valued the beauty of the renaissance lace - which for the stylist goes beyond the income created and it is about the self esteem of the lace crafters, the sense of belonging to a place and to a time.

The workshops with the designer lasted six days and 35 lace crafters were present and responsible to pass on the knowledge to the other crafters in the five cities involved in the project which were São Sebastião do Umbuzeiro, Zabelê, Monteiro, Camalaú and São João do Tigre. Regions that inspired the fashion collection through the works of plastic artist Flávio Tavares which depicts the culture of the estate and daily life scenes. With such references, the stylist worked with birds, fish, lizards and snakes in each stitch of the laces, blending them to leaves and flowers with bright colors as shown on picture 3. (KUSSIK, 2022).

Picture 3. Fraga developing the collection "We are all Paraíba".



Source: Kussik (2022).

On the first day of the workshop, the artist Tavares presented his body of work to the crafters and talked about his creative process. After this cultural recognition work and the creation of iconography, patterns were developed and samples were created during the following week in the workshops. With samples in hand pictures were created for the dresses, skirts, shirts and accessories of the collection produced by over a hundred of lace crafters.

The fashion show happened in January 2020 in João Pessoa, capital of Paraíba and there were 25 models from the estate who showed 40 looks made by the crafters in the project. The soundtrack of the show also honored local talents such as the singer Sandra Belê who is the daughter of a craftswoman. After the show the governor of the state João Azevedo and the president of the Program of Craft from Paraíba (PAP) Ana Maria Lins signed the protocol of intentions of installing the Centre of Reference for Craft in Cariri which is in the city of Monteiro and will have four thousand crafters involved in the project.

The goal of this project was to potentialize the economical aspect of craft from Paraíba, helping the growth of local market, generating manpower and job opportunities and also empowering and valuing local culture. The partnership of the designer and the artist has contributed for the increase of the local craft work, its protagonist and professionalism.

In November 2021 in the city of Monteiro/Paraíba the Centre of Reference in Renaissance Lacing and Crafts (CRENÇA) was launched and followed the protocol of intentions signed after the fashion show "We are all Paraíba". The space will showcase local production of the Renaissance Lace Crafts as well as host all the crafters seeking information, orientation, courses and workshops and will promote cultural, touristic and economical development in the area. Aiming to promote the continuity of the activities of the crafter R\$760 thousand reais have been invested by the government of the state in the project through the Program Empreender-PB (GOVERNO DA PARAÍBA, 2021).

In an interview to the website of the Government of Paraíba (2020) Ronaldo Fraga talks about the importance of bringing aspects of the Brazilian culture to fashion and highlighting the idea of "Handmade Brazil", building bridges between the different "Brazils" and emphasizing that this should be

a civil compromise of the Brazilian designer. His partnership in this project tends to strengthen the sales of renaissance laces, introducing to the world this symbol of the Cariri area.

## 5. FINAL CONSIDERATIONS

This paper has shown how Ronaldo Fraga as a fashion designer and using his collections was able to work with sustainability in his projects focusing on the social dimension through aiding the quality of life of populations in need, producing social responsible artifacts with local resources, creating unique and timeless pieces of clothing and offering better work conditions.

Adding his name to these communities, Fraga shed a light on their work both national and internationally and created possibilities of social cohesion and equity by raising the noted value when looking at economic values and local cultural identities, an alliance seeking for the goals of the communities that hence will reduce the emigration of people from the community to areas with better economic conditions sharing views for a sustainable future using old working techniques.

In the context of the collections analyzes we can noted how possible it is to work with slow fashion prioritizing local work and using creativity in the product and how there is no need to copy fashion brands and manufacture in large scale in order to stand out in the market. With this in mind, we can see that Fraga is able to bring to his creations discussions that are extremely relevant to the society and raising debates on the current way of production in the fashion industry, as well as conscious consumerism and integration of resources from our own country which are the idealistic aspects of sustainability.

Therefore, prioritizing local population in fashion projects comprises a very unique and distinctive manner of creation which demands an organizational posture effectively inclusive and strategic competencies for once well managed can dismantle power and relations in the supply chain and reaches positive social impact when promotes successful partnerships.

## REFERENCES

ALMEIDA, Mariana Dias; MOURA, Mônica. O conceito de sustentabilidade aplicado pelas empresas de vestuário. In: **Moda Palavra E-periódico**. Ano 9, edição especial, out 2015, p. 78-103. Available in: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2216/1/sustentabilidadeempresasvestuario.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

DANTAS, Marina C. O. O direito da moda e o consumo sustentável. In: MOREIRA, Amanda O. C. **Estudos sobre Fashion Law**: do panorama Brasileiro ao Internacional. Curitiba: Brazil Publishing, 2020, p. 195-214.

**DOMESTIKA**. A cultura brasileira através da moda de Ronaldo Fraga. 18 nov. 2021. Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/blog/9094-a-cultura-brasileira-atraves-da-moda-de-ronaldo-fraga> Acesso em: 25 out. 2022.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda & Sustentabilidade: design para mudança. Tradução: Janaína Marcoantonio. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

FRAGA, Ronaldo. **Ronaldo Fraga – As Mudanças**. YouTube, 11 de Agosto de 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=gFCI\\_ys84rE&t=27s](https://www.youtube.com/watch?v=gFCI_ys84rE&t=27s)>. Acesso em: 19 nov. 2022.

**G1 MINAS**. Mariana: tragédia completa 7 anos de impunidade e atrasos na reparação às vítimas. Belo Horizonte: 05 de Novembro de 2022. Available in: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/11/05/mariana-tragedia-completa-7-anos-de-impunidade-e-atrasos-na-reparacao-as-vitimas.ghtml>> Acesso em: 18 mar. 2023.

**GOVERNO DA PARAÍBA**. Desfile da coleção #SomosTODOSParaíba é sucesso e potencializa trabalho das rendeiras do Cariri paraibano. 30 jan. 2020. Available in: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/desfile-da-colecao-somostodosparaiba-e-sucesso-e-potencializa-trabalho-das-rendeiras-do-cariri-paraibano> Acesso em: 19 Dez. 2022.

**GOVERNO DA PARAÍBA**. João Azevêdo inaugura Centro de Referência da Renda Renascença e destina R\$ 760 mil a rendeiras pelo Empreender-PB. 26 de Novembro de 2021. Available in: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-inaugura-centro-de-referencia-da-renda-e-destina-r-760-mil-a-rendeiras-pelo-empreender-pb> Acesso em: 18 mar. 2023.

JESS, Jeferson. **A renda renascença do Cariri Paraibano**. 20 jan. 2017. Available in: <https://caixacolonial.club/blog/renda-renascenca-do-cariri-paraibano-231/> Acesso em: 19 dez. 2022.

KUSSIK, Helena. **#somosTODOSParaíba**: Ronaldo Fraga e rendeiras do estado lançam coleção. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/somosTODOSParaiba-Ronaldo-Fraga-e-rendeiras-do-estado-lancam-colecao> Acesso em: 19 dez. 2022.

LIMA, Bruna Lummertz; *et. al.* Critérios para avaliação da sustentabilidade em marcas de moda. In: **PGDesign**, Design & Tecnologia 14, 2017, p. 59-68.

LOURENÇO, Mariane Lemos; CARVALHO, Denise. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. In: **RACE**, Unoesc, v.12, n. 1, p. 9-38, jan./jan. 2013.

MAZINI, Ézio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. Tradução: Astrid de Carvalho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MORAIS, Maira Elisa Cassimiro Martins. **Transbordações nas práticas cotidianas das bordadeiras da cidade de Barra Longa – Minas Gerais após o rompimento da barragem de fundão**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte: 170f, 2021.

**ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)**. Linha, Agulha e Inclusão: capacitação profissional em moda cria oportunidade de trabalho decente para migrantes em São Paulo. 24 mar. 2021. Available in: [http://www.oit.org/brasil/noticias/WCMS\\_776327/lang--pt/index.htm](http://www.oit.org/brasil/noticias/WCMS_776327/lang--pt/index.htm). Acesso em: 31 mar. 2021.

**RECICLA SAMPA**. Saiba tudo sobre a reciclagem de resíduos têxteis no Brasil. 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/saiba-tudo-sobre-a-reciclagem-de-residuos-texteis-no-brasil> Acesso em: 25 out. 2022.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Tradução: Denis Fracalossi. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2014.

SANTOS, Aguinaldo, *et.al.* **Design para a sustentabilidade**: dimensão social. Curitiba, PR: Insight, 2019.

SANTOS, Aguinaldo, *et.al.* Estudo de Caso. In: SANTOS, Aguinaldo dos. **Seleção do método de pesquisa**: guia para pós-graduando em design e áreas afins. Curitiba, PR : Insight, 2018.

SANTOS, Vanessa Sardinha. **Acidente em Mariana (MG) e seus impactos ambientais**. Available in: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/acidente-mariana-mg-seus-impactos-ambientais.htm> Acesso em: 18 mar. 2023.

SIMÕES-BORGIANI, Danielle S.; ANDRADE, Tassiane F. Inovação e sustentabilidade em coleção experimental do vestuário com uso da técnica zero



waste. In: **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.3, p. 23743-23763 mar 2021.

VIGGIANI, Maria Fernanda S.; BARATA, Tomas Queiroz F. O combate ao trabalho análogo a escravo nas indústrias têxteis. In: **VIII Simpósio de Design Sustentável**. 2021. Curitiba/PR. Available in: <https://eventos.ufpr.br/sds/sds/paper/viewFile/4508/997> Acesso em: 20 nov. 2022.

YAHN, Camila. Os últimos 20 anos de moda brasileira e um vislumbre do futuro. In: ARTRUSO, Eloisa; SIMON, Fernanda (orgs.). **Revolução da Moda: jornadas para sustentabilidade**. São Paulo: Editora Reviver, 2021.

**WIKIPÉDIA**. Ronaldo Fraga. Available in: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ronaldo\\_Fraga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ronaldo_Fraga) Acesso em: 20 nov. 2022.